

Abordagem da Capoeira na Escola

Diogo Sousa¹, Octávio Jesus¹, Adérito Nóbrega², Ricardo Alves¹

¹Universidade da Madeira, ²Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva,

Resumo

A Capoeira muitas vezes é designada de dança, de luta e de jogo, mas o mais importante nesta designação é saber que esta poderá ser aquilo que queremos dela, pois dependerá da forma como queremos abordá-la nas aulas ou até no nosso dia-a-dia. Isto tudo dependerá da metodologia a utilizar e da forma como pretendemos transformar os nossos alunos através desta atividade.

Está é uma temática pertinente, pois segundo Figueiredo (1998), os Desportos de Combate (DC) têm visto o seu valor formativo a ser descurado pelos professores de Educação Física (EF), pelo que estes se baseiam em justificações/desculpas, para não abordarem, estes tipos de Desportos nas aulas de Educação Física.

Os objetivos deste artigo passam por demonstrar que a Capoeira poderá ser mais uma alternativa viável à abordagem dos DC, assim como demonstrar que na escola não devemos procurar formar atletas, mas sim Homens, utilizando as diferentes matérias possíveis como meio de transformação, e não como um fim em si mesmo. Paralelamente a estes objetivos pretendemos analisar a perceção dos professores em relação à matéria dos DC e da Capoeira, perceber o que leva ou não à lecionação desta matéria nas aulas de Educação Física; analisar a perceção/satisfação dos alunos em relação à matéria dos DC e à experiência de Capoeira, após uma experiência em aula; perceber se existem diferenças na satisfação dos alunos entre a atuação de um professor com formação específica e de um professor sem formação específica em Capoeira. Este último objetivo será o ponto central da nossa discussão, pois segundo Figueiredo (1998) é uma das justificações que os professores utilizam para não lecionarem DC nas suas aulas.

Palavras-chave: Desportos de Combate, Capoeira, Educação Física

Enquadramento do problema

Lecionar DC na escola poderá não ser uma tarefa fácil por parte dos professores escondendo-se muitas vezes em justificações tais como a falta de material específico, a necessidade de formação específica e a falta de tempo no programa anual (Figueiredo, 1997). Posto isto, e olhando para a imagem que os professores têm dos DC, será importante desmitificar todos os preconceitos que giram à volta destas atividades, que tanto têm para dar na formação e transformação dos alunos.

Almada, Fernando, Lopes, Vicente e Vitória (2008) defendem que a comunidade educativa tem dificuldades em encontrar o valor formativo dos DC, pois estes desportos estão sempre associados a uma imagem de agressividade, brutalidade e desrespeito. Olhando para o que afirma Figueiredo (1997), os DC, para além de não promoverem a agressividade, trazem aspetos positivos na vida diária dos seus praticantes, visto que são uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do respeito pelo outro, do controlo da violência física e seu enquadramento emocional, a estimulação da autoestima, da meditação e do raciocínio lógico e por último a atenção e concentração. No seguimento desta ideia Avelar-Rosa e Figueiredo (2015) adicionam ainda a disciplina, a resiliência e a responsabilidade.

Quanto à Capoeira, a problemática situa-se na identificação desta arte marcial como um DC, para que se consiga inserir nas aulas de EF como tal.

Como vimos anteriormente, a abordagem da Capoeira na escola pode ser vista como vantajosa para professores e alunos, pois esta pode ser abordada de diferentes formas. Por outro lado a Capoeira não é mencionada no Programa Nacional de Educação Física (PNEF), mas se olharmos para esta como um meio/ferramenta de atuação e transformação poderemos alcançar alguns dos objetivos propostos pelo PNEF, pelo que deve ser vista como mais uma possível alternativa viável ao ensino dos DC.

Modelo de referência

Os DC, segundo Almada *et al* (2008) solicitam comportamentos que vão ao encontro do conhecimento do “eu”, num “diálogo/confronto” em situações críticas, caracterizada pela existência permanente da noção de “morte”, mesmo que simbólica. São assim comportamentos que apelam

constantemente às nossas estruturas biológicas, sendo necessário também um bom controle das mesmas, daí os objetivos deste tipo de desportos serem reais e contarem com um modelo simplificado de $F \geq F'$ (Idem).

Capoeira como meio de transformação do Homem

O Desporto é um meio de transformação do Homem (Almada *et al.*, 2008) e, como tal, fornece ferramentas importantes para a nossa formação integral.

Para Simões, Lopes e Fernando (2010) citados por Vieira, Fernando, Apolinário e Lopes (2014) a educação define-se como um processo, que prepara os alunos para se inserirem na sociedade, assim como para responderem acertadamente à realidade que estão inseridos. Neste sentido a escola é uma entidade que promove transformações nos alunos (Vieira *et al.*, 2014), logo não deve descurar uma formação eclética. Como tal os DC devem estar inseridos nessa formação eclética (Figueiredo, 1998; Avelar-Rosa e Figueiredo, 2015).

Bem cientes destas ideias Vieira *et al.* (2014, p.44) consideram que “os Desportos de Combate, na sua essência, constituem, se usados com intencionalidade, um excelente e requintado meio de solicitação de comportamentos que contribuem para o desenvolvimento e transformação dos alunos, através das mais diversas experiências/situações de aprendizagem, promovendo assim, a aquisição de competências transferíveis para as suas vidas diárias, o que torna a sua abordagem nas aulas de Educação Física, fundamental.”

Relativamente à Capoeira e às suas três possíveis designações (dança, luta e jogo), podem também desenvolver competências essenciais que dependerão da metodologia que utilizamos na sua abordagem. O processo pedagógico pode envolver decorar um conjunto de expressões onde se procura a automatização do gesto, desenvolvendo no aluno competências meramente reprodutoras. Por outro lado, uma abordagem mais intencional poderá levar à compreensão da funcionalidade do fenómeno, salientando os comportamentos que procuramos solicitar, indo ao encontro do tipo de Homem que queremos formar (Lopes, Fernando & Vicente, 2008).

A Capoeira como DC solicita a leitura do adversário, na tentativa de escapar aos golpes, a capacidade de ler e alterar a relação Centro de Massa/Base de Apoio, sendo importante em toda a sua movimentação, compreender a manipulação de forças, no sentido de explorar uma relação de forças mais rentável que a do adversário e o controlo corporal, para conjugar golpes, esquivas, floreios e toda uma coordenação adjacente à movimentação.

Capoeira e o Programa Nacional de Educação Física

No PNEF (2001) os DC aparecem como uma matéria nuclear que, na maioria dos casos, a designação “matéria nuclear” não é vista na escola. Figueiredo (1998) relembra que a EF procura uma conceção eclética e inclusiva. Como tal é importante dotar os nossos alunos de ferramentas, que são exercitadas pelos diferentes tipos de desportos. Posto isto é quase “crime” não lecionar DC, visto que estes são imprescindíveis para o futuro dos alunos.

No PNEF não é possível encontrar qualquer tipo de menção à Capoeira, mas em lado nenhum do mesmo documento encontramos que apenas podemos abordar as modalidades descritas no mesmo. Por este motivo devemos olhar para as atividades desportivas, tal como a Capoeira, como ferramentas, com o objetivo de solicitar comportamentos ligados aos DC.

Tal como Almada *et al* (2008) defendem, devemos focar a nossa atuação no fornecimento de ferramentas em detrimento de técnicas, afirmando estes que quando os alunos assimilam técnicas, estas são sempre limitadas e duram pouco tempo na memória motora, enquanto se compreenderem aquilo que executam, permite mais rapidamente adaptações e perdura mais tempo na vida dos alunos.

O PNEF (2001), relativamente aos conteúdos referentes à luta, sugere os seguintes objetivos, que facilmente atingimos recorrendo à Capoeira:

- Ações de oposição direta, utilizando as técnicas fundamentais de controlo e desequilíbrio, com segurança, aplicando as regras e os princípios éticos;
- Respeita a integridade do adversário, mesmo que isso custe a sua própria vantagem;
- Conhece as principais regras das competições, a pontuação e cumpre as mesmas.

Na luta em pé do PNEF (2001) do 2º ciclo, com a Capoeira conseguimos alcançar os seguintes objetivos:

- Desloca-se para anular a vantagem das ações de controlo do parceiro, procurando situações favoráveis para o ataque;
- Associa os deslocamentos próprios e os do parceiro para obter controlo favorável ao ataque, aproveitando os desequilíbrios para aplicar com oportunidade alguns ataques.

Metodologia

A amostra do estudo é composta por 138 participantes, sendo: 121 alunos (73 do gênero masculino e 48 dos gênero feminino) do 2º, 3º ciclo e secundário com idades compreendidas entre os 10 e 21 anos e 17 professores da Escola Ângelo Augusto da Silva, todos eles com mais de 10 anos de experiência.

O estudo realizado é de cariz quantitativo, utilizando dois questionários como método de recolha de dados. Estes dois questionários podem ser considerados mistos tendo em conta as perguntas fechadas e abertas. Segundo Gil (2008) um questionário é composto por um conjunto de questões, sendo considerado um instrumento de obtenção de informações. De acordo com o mesmo construir um questionário irá permitir ao investigador traduzir os objetivos da pesquisa em questões mais específicas permitindo assim que as respostas obtidas proporcionem ao pesquisador dados que permitam descrever o grupo ou população inquirida.

Os dois questionários foram adaptados de Lima (2009) convertendo as perguntas dirigidas aos professores também para os alunos. O questionário utilizado para os professores procurou perceber a perceção dos professores sobre os contributos que os desportos de combate e mais especificamente a Capoeira podem ter na formação dos alunos. Já o questionário aplicado aos alunos procurou a opinião dos mesmos em relação às mesmas temáticas referidas anteriormente, procurando analisar o grau de satisfação dos mesmos em relação a uma experiência de Capoeira.

Antes de aplicar os questionários aos alunos, estes passaram pela experiência de uma aula de Capoeira lecionada por professor *expert* na matéria e outro sem qualquer formação. O objetivo passou por verificar se existiam diferenças no grau de satisfação dos alunos tentando assim comprovar que não é necessário qualquer formação específica para pudermos abordar os desportos de Combate incluindo nestes a Capoeira.

Para analisar os dados utilizámos o *software* Microsoft Excel 2013 e o *Statistical Package for the Social Sciences 23* (SPSS). Através deste último realizámos uma análise descritiva básica, utilizando frequências e percentagens. Devido à quebra dos pressupostos do teste de independência do qui-quadrado, realizámos a leitura da significância com recurso ao teste exato Monte Carlo. O nível de significância utilizado foi de 0,05.

Apresentação e análise dos resultados (professores)

De acordo com o gráfico 1 verifica-se que uma percentagem significativa de professores (35%) durante o percurso académico não teve qualquer formação em DC o que pode ser preocupante caso estes mesmos professores não procurem formação sobre uma área que pode trazer imensas mais-valias na formação dos seus alunos. Daqueles que tiveram (65%) revelam o Judo e os DC em geral como as temáticas mais abordadas.

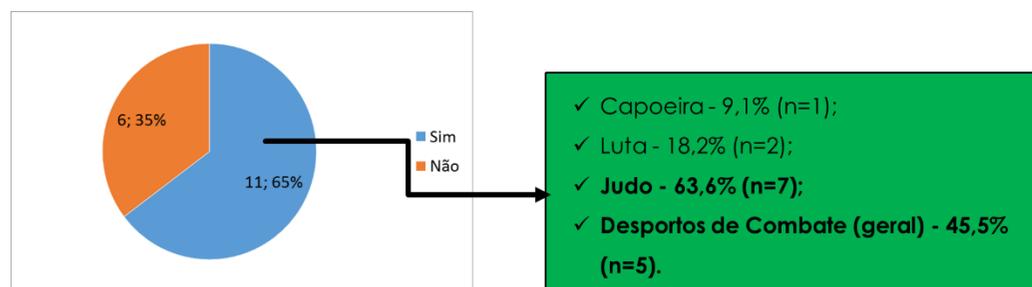


Gráfico 1: Teve formação em Desportos de Combate durante o seu percurso académico?

Analisando a tabela 1 podemos afirmar que após a formação académica através de um *split file* entre os dois grupos (quem teve formação durante a formação académica e quem não) dos 6 professores, 5 procuram formação em relação aos DC sendo que daqueles que já tiveram durante o percurso académico 4 não revelaram procurar “atualizar o conhecimento” em relação a estas matérias.

TEVE FORMAÇÃO EM DESPORTOS DE COMBATE DURANTE O SEU PERCURSO ACADÉMICO?		N	%
Não	Não	1	16,7
	Sim	5	83,3
	Total	6	100
Sim	Não	4	36,4
	Sim	7	63,6
	Total	11	100

Tabela 1: Formação em Desportos de Combate após conclusão da formação académica

Procurámos verificar se existia alguma relação entre gostar ou não dos Desportos de Combate e se essa relação influenciava a lecionação ou não desta mesma matéria.

Tendo em conta o gráfico 2 podemos referir que há uma ligeira tendência para lecionar Desportos de Combate quando se gosta ou gosta muito, mas não se pode dizer que influencia na sua totalidade.

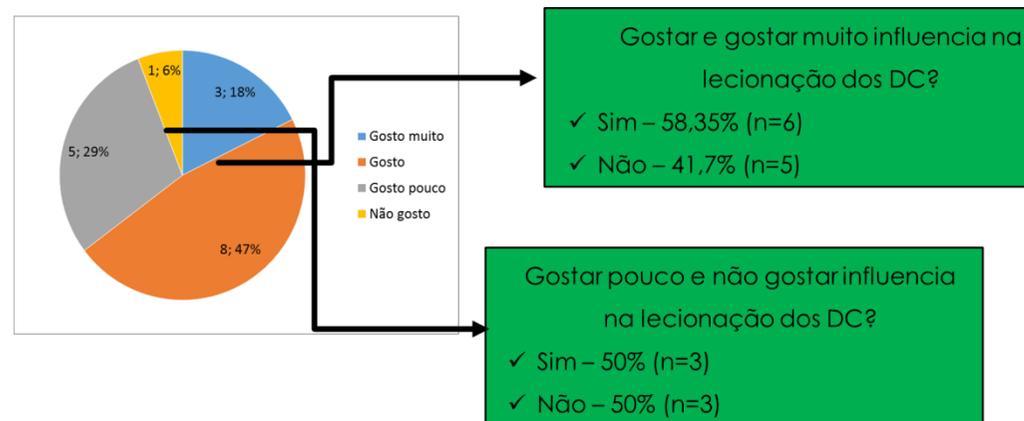


Gráfico 2: Gosta de Desportos de Combate?

Analisando os resultados do gráfico 3 podemos salientar que na sua maioria os professores confirmam a importância dos DC apontando razões como a promoção de variedade de experiências (82,4%). Embora nos pareça contraditório, nota-se a sinceridade dos participantes que mesmo ao afirmar a importância dos DC em contexto escolar, salientam que preferem lecionar outras matérias e não ter conhecimento suficiente para tal abordagem.



Gráfico 3: Importância atribuída aos DC

Procurando analisar o porquê de já ter lecionado ou não DC verificamos que daqueles que não o fizeram (12%) apresentam razões tais como não se sentir a vontade e falta de motivação dos alunos assim como não fazem parte das escolhas dos alunos. A falta de motivação, excesso de agressividade falta de condições materiais e o não faz parte do programa anual são afirmações que os professores deste estabelecimento de ensino não revelam como motivos mais usuais para a não lecionação dos DC com exceção do não se sentir à vontade (possível falta de conhecimento específico). Daqueles que já o fizeram (88%) revelam o Judo, Luta e Desportos de Combate em geral como variantes mais lecionadas.

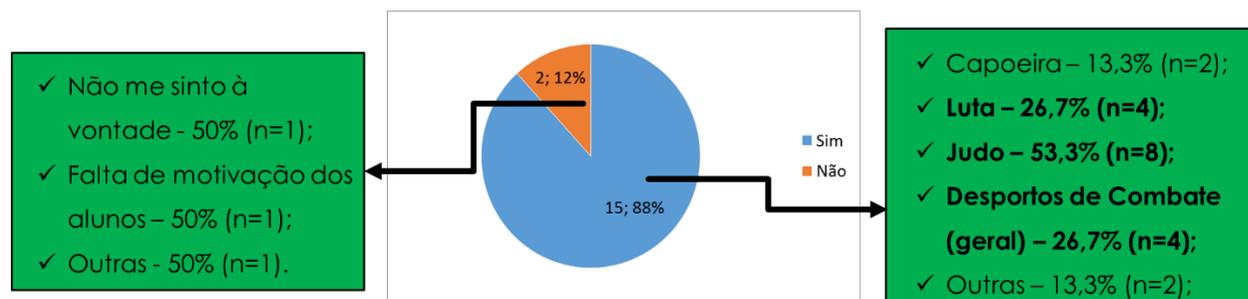


Gráfico 4: Já lecionou DC

Em relação a lecionar ou não Capoeira nas aulas de EF, a maioria dos professores a afirmar que concorda (82%) e apenas 18% a revelar que não.

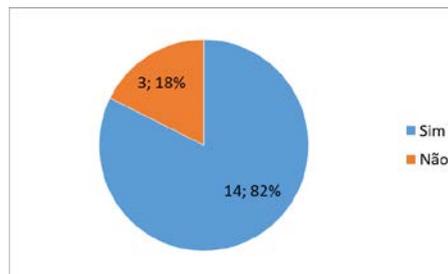


Gráfico 5: Opinião sobre a lecionação da Capoeira nas aulas de EF

No estabelecimento de ensino em questão houve uma formação sobre a Capoeira pelo que procurámos perceber se os professores colocaram em prática os conhecimentos adquiridos.

Verificamos que a maior parte dos participantes (82%) revelaram que não lecionaram Capoeira por não se sentirem à vontade, falta de motivação dos alunos e por não fazer parte do programa anual tal como nos mostra o gráfico 6. Assumir estas razões revela uma analogia entre os ditos desportos de combate e a Capoeira verificando que as razões mais usuais para não lecionar apenas são assumidas na Capoeira. Levantamos a hipótese de os professores não considerarem realmente a Capoeira como Desporto de Combate.

Por outro lado, a diferença a ser uma razão pela qual os professores abordaram a Capoeira na escola.

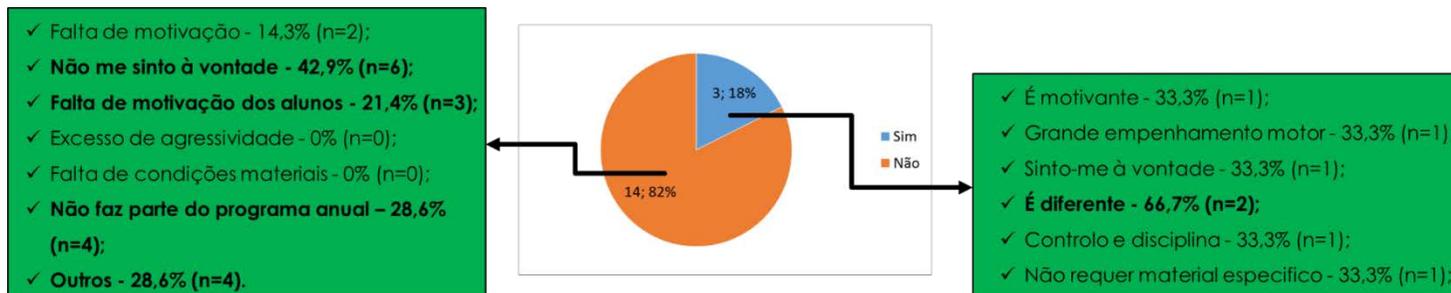


Gráfico 6: Já abordou Capoeira nas aulas de EF após formação?

Apresentação e análise dos resultados (alunos)

O gráfico 7 permite-nos verificar que a maior parte dos alunos (63%) nunca praticou qualquer DC revelando a maior razão como nunca ter tido oportunidade. Contudo daqueles que afirmam já o terem feito (37%) verifica-se claramente que há uma tendência significativa para aqueles que já praticaram ou praticam em assumir a Capoeira como uma dessas opções. Contudo podemos ser induzidos em erro se os alunos assumirem a experiência em aula como praticar ou se já praticou.

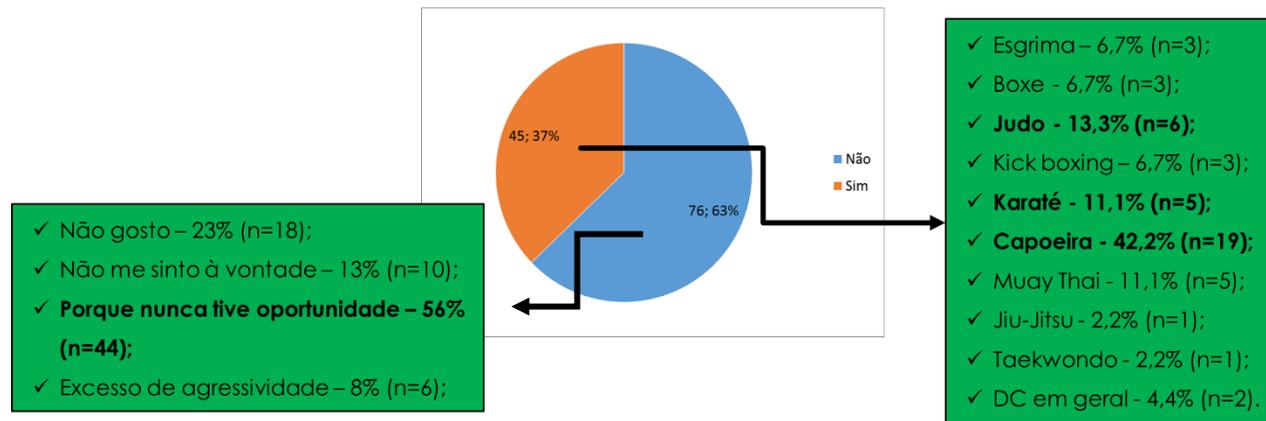


Gráfico 7: Práticas ou já praticaste algum Desporto de Combate

Analisando a avaliação dada pelos alunos à experiência da Capoeira (gráfico 8) em aula lecionada por nós (professores estagiários) verifica-se que aqueles que atribuem à experiência o grau de muito importante e importante revelam a aquisição de novos conhecimentos e o despertar a curiosidade pela mesma. Pelo contrário todos os aqueles que afirmaram que a experiência foi pouco ou nada importante revelam principais razões como não terem gostado ou não se sentirem à vontade.

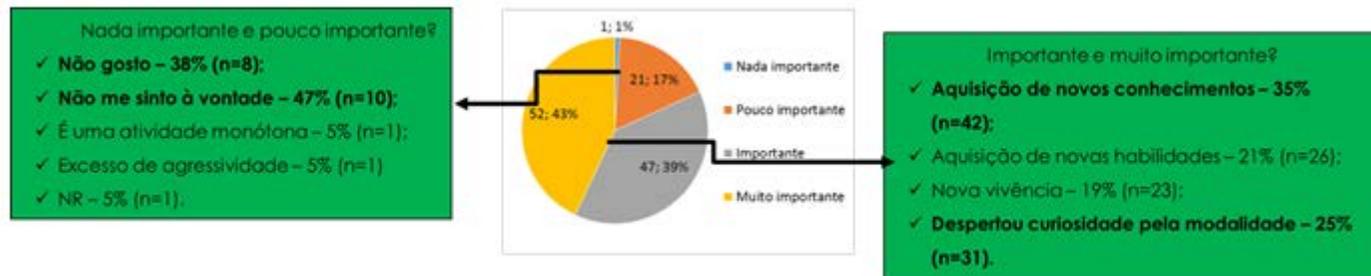


Gráfico 8: Avaliação da experiência de Capoeira

Ao analisar se os alunos querem ou não repetir a experiência da Capoeira, uma surpresa bastante positiva em que 76% dos alunos referem querer voltar a experimentar situações de Capoeira durante as aulas de EF, sendo um reforço bastante positivo para possíveis atuações futuras.

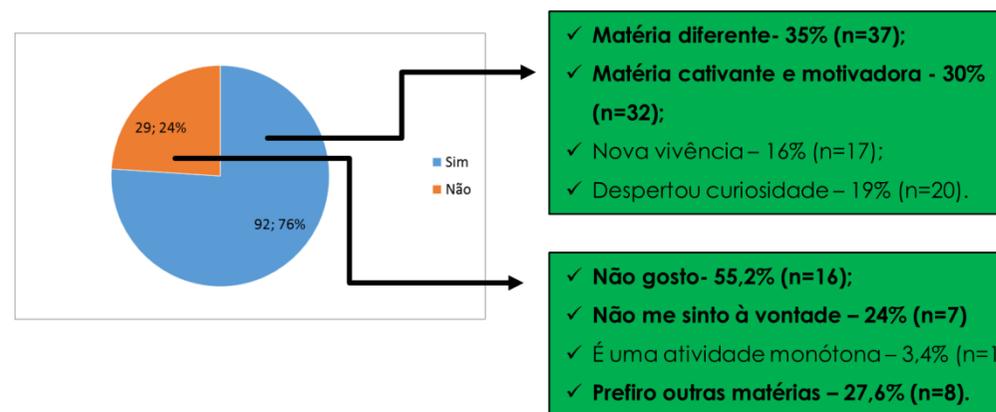


Gráfico 9: Gostavas de voltar a passar por este tipo de experiência mais vezes em contexto escola?

Perguntámos aos alunos por que razão achavam que os professores de Educação Física não lecionam a Capoeira ou outros Desportos de Combate nas aulas. O gráfico 10 revela que muitos alunos afirmam que uma das razões principais para a não lecionação dos desportos de combate tem a ver com o facto de a matéria não constar no planeamento anual da disciplina. A atitude agressiva também foi uma nova condicionante destacada pelos alunos, contrariamente ao referido pelos professores. Destaque também para a falta de condições materiais e falta de conhecimento específico, razões mais apontadas pela literatura para a não lecionação dos DC.

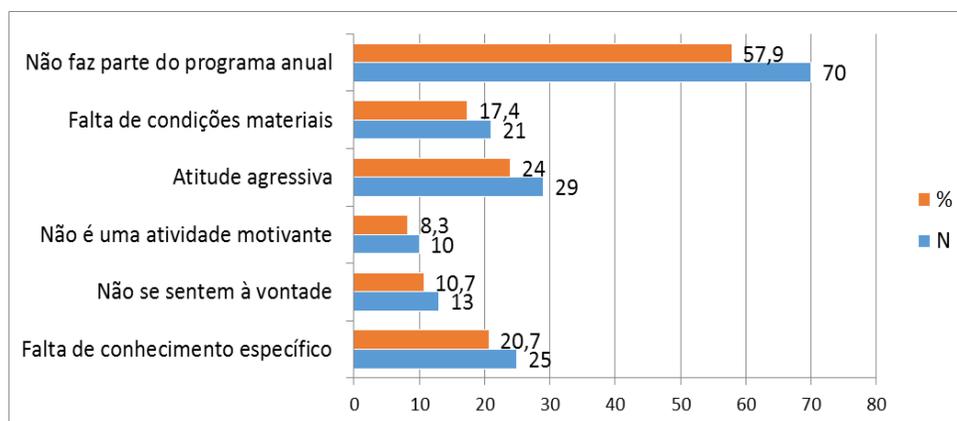


Gráfico 10: Percepção dos alunos (razões para os professores não lecionarem DC)

Um dos objetivos principais passou por averiguar se existiam diferenças entre os dois professores (expert e sem formação) em relação à prestação dos dois tendo em conta o nível de satisfação. Verifica-se claramente que não existem diferenças entre a prestação dos dois professores em relação ao nível de satisfação, salientando os níveis de satisfação extremamente satisfatórios em todos os parâmetros.

De salientar que embora não haja diferenças, a motivação para a prática dos alunos a ser a variável com valor de satisfação mais baixo (PROF A - 87,5% e PROF B - 87,7).

Nível de satisfação sobre a atuação do professor	Muito insatisfeito e insatisfeito		Nem Insatisfeito, nem Satisfeito		Satisfeito e Muito Satisfeito		P. X ²		
	N	N	%	%	%	%			
	Prof A	Prof B	Prof A	Prof B	Prof A	Prof B			
1.Possui conhecimento sobre a matéria	56	65	1,8	3,1	3,6	4,6	94,6	92,3	1
2.Sentiu-se à vontade para lecionar	56	65	0,0	1,5	5,4	6,2	94,6	92,3	1
3.Soube demonstrar as tarefas	56	65	0,0	3,1	5,4	4,6	94,6	92,3	,615
4.Conseguiu motivar os alunos para a prática	56	65	0,0	3,1	12,5	9,2	87,5	87,7	,508
5.Abordou os conteúdos de forma clara	56	65	0,0	1,5	5,4	4,6	94,6	93,8	1
6.Forneceu feedbacks específicos	56	65	3,6	1,5	7,1	9,2	89,3	89,2	,719
7.Mostrou-se empenhado e motivado	56	65	0,0	1,5	3,6	6,2	96,4	92,3	,684

Tabela 2: Diferença entre um professor com e sem formação específica em relação ao nível de satisfação dos alunos sobre a atuação do professor

Em relação à satisfação geral mais uma vez a não existirem quaisquer diferenças estatisticamente significativas o que demonstra mais uma vez que o possuir ou não formação específica sobre a temática não deverá ser um entrave válido para a não lecionação dos DC na escola (tabela 3).

Nível de satisfação sobre a atuação do professor	N		Muito Insatisfeito e Insatisfeito		Nem Insatisfeito, nem Satisfeito		Satisfeito e Muito Satisfeito		P. X ²
	Prof A	Prof B	Prof A	Prof B	Prof A	Prof B	Prof A	Prof B	
			%	%	%	%	%	%	
1.Satisfação geral	56	65	0,0	1,5	10,7	9,2	89,3	89,2	1

Tabela 3: Diferença entre um professor com e sem formação específica em relação ao nível de satisfação geral dos alunos sobre a aula de Capoeira

Conclusões

É evidente o potencial educativo dos DC, desde que devidamente orientados, como meio de transformação do indivíduo.

A sua prática não deve ser negada ou negligenciada e para a sua abordagem em contexto escolar não implica conhecimento profundo da modalidade.

Não podemos deixar de salientar que o que se pretende é formar alunos, e não atletas ou lutadores, que devem ser expostos a situações que solicitem diferentes comportamentos e adaptações pelo que esta matéria possui uma riqueza ímpar para que tal aconteça.

Tendo por base os resultados alcançados, destacamos os dados mais evidentes deste estudo:

A maioria dos professores (65% da amostra) tem formação académica em DC. Após a formação académica, 70,6 % dos docentes inquiridos sentiram necessidade em obter outros conhecimentos mais aprofundados sobre os DC.

A lecionação de DC na escola não depende do gosto, ou não, por este tipo de atividades.

Todos os professores relevam a importância dos DC na escola, sendo que 81,4% justificam a sua posição com a variedade de experiências que proporcionam. 88% já lecionou ou leciona DC, com maior incidência no Judo e Luta, os restantes 12% que não lecionam revelam falta de motivação dos alunos como razão.

Em relação à Capoeira 82% da amostra dos professores revela concordar com a lecionação desta vertente nas aulas de EF. Contudo os restantes 18% revelam como principais motivos para a não lecionação o não se sentirem à vontade, não fazer parte do programa e ser pouco atrativo.

Em relação à percepção dos alunos 45% dos inquiridos tiveram experiências nos DC, e 42,2%, desses mesmos alunos revelam ter experimentado ou praticado Capoeira.

Aqueles que nunca experimentaram DC revelam nunca terem tido oportunidade para o fazerem (56%). Um grande maioria dos alunos (82%) relevou a importância da experiência de Capoeira considerando esta bastante motivante, havendo também o despertar de curiosidade para a mesma.

A maioria dos alunos (76%) referiu querer repetir esta experiência em contexto escolar por ser uma atividade motivadora, cativante e diferente.

Tendo em conta a percepção dos alunos em relação à não lecionação dos DC por parte dos professores verificaram-se as razões mais usuais indo ao encontro da literatura (falta de condições materiais, conhecimento específico).

O objetivo principal foi alcançado, pois chegou-se à conclusão que não existiram quaisquer diferenças estatisticamente significativas em relação ao nível de satisfação dos alunos sobre a aula de Capoeira tendo em conta a atuação dos professores responsáveis.

Podemos evidenciar que a abordagem dos DC nas aulas de Educação Física não requer especialização nas diversas modalidades. Não deverá ser necessário o professor deter qualquer formação específica em DC para a sua lecionação, como é o caso da Capoeira.

Nada é justificação para não lecionar DC nas aulas, nem mesmo os pormenores técnicos, o não estar à vontade ou o não possuir materiais específicos, visto que se pretende é a formação eclética do aluno, onde este deve estar sempre no centro do processo de ensino/aprendizagem.

Referências bibliográficas

- Almada, F., Fernando, C., Lopes, H., Vicente, A. & Vitória, M. (2008). *A Rotura – A sistemática das actividades desportivas*. Torres Novas: ed. VML.
- Avelar-Rosa, B. & Figueiredo, A. (2015). As Artes Marciais e Desportos de Combate na Educação Física Escolar – Interpretação curricular. *Journal of Sport Pedagogy na Research*. 1(8), pp. 14-2. Acedido em <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/3009/1/As%20AM%26DC%20na%20EF%20escolar%20-%20interpreta%C3%A7%C3%A3o%20curricular.pdf>
- Figueiredo, A. (1997). Os Desportos de Combate nos programas de Educação Física. *Revista Horizonte*, vol. XIV, nº 80, Novembro-Dezembro, pp. 36-39.
- Figueiredo, A. (1998). Os Desportos de Combate nas aulas de Educação Física. *Revista Horizonte*, vol. XIV, nº 81, Janeiro-Fevereiro, pp. I-VIII do Dossier.
- Gil, A., C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.
- Lima, A. (1997). Os Desportos de Combate (DC) como matéria de Educação Física (EF) nos Ensino Básico e Secundário. *Revista Horizonte*, vol. XV, nº 86, Novembro-Dezembro, pp.17-28.
- Lopes, H., Fernando, C., & Vicente (2008). Meios e processos da pedagogia no treino desportivo – Um exemplo no Judo. In *13th Annual Congress of the European College of Sport Science*.
- PNEF. (2001). Programa Nacional de Educação Física. 2º ciclo. Retirado de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_ef_programa_2c_ii.pdf
- Vieira, L., Fernando, C., Apolinário. & Lopes, H. (2014). Os Desportos de Combate Enquanto Meio de Transformação do Homem. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*. 5, pp.43-48. Acedido em https://www.researchgate.net/publication/270215338_Os_Desportos_de_Combate_Enquanto_Meio_de_Transformacao_do_Homem.